

Caminhar pela fragmentação, escutar seu som: ressonâncias clínicas do traumático

Gabriel Baessa

Este trabalho articula a experiência estética da instalação “Através”, de Cildo Meireles, às formulações teóricas de Sandor Ferenczi sobre o trauma e a prática clínica psicanalítica. A partir da metáfora do caminhar sobre vidros quebrados e do som estridente da obra, o autor explora a fragmentação psíquica decorrente de situações catastróficas e o desamparo ambiental. A discussão é sustentada pela apresentação do “Caso A”, uma paciente com associações paranoides e suspeitas de abuso sexual sem memória factual (“afeto sem memória”). O relato destaca o impasse ético do analista entre validar o sofrimento real ou alimentar a construção delirante. Conclui-se que a clínica do traumático exige a renúncia à onisciência e a capacidade de suportar a descontinuidade, permitindo ao sujeito historicizar sua vida e criar novas peças para um “quebra-cabeça” permanentemente incompleto, transformando a agonia em um registro provisório e menos doloroso.

Palavras-chave: psicanálise; trauma; Sandor Ferenczi; clínica; fragmentação.